



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Floresta

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS FLORESTA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

HEMERSON DE SOUZA MARTINS

**O PAPEL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DA
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE DO IFSERTÃOPE**

FLORESTA-PE

2022

HEMERSON DE SOUZA MARTINS

**O PAPEL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSO DA COMISSÃO
PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE DO IFSERTÃOPE**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Coordenação do curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Esp. José Emanuel Medeiros Marinheiro.

FLORESTA-PE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M379p Martins, Hemerson de Souza
O papel da tecnologia da informação nos processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IF Sertão PE. / Hemerson de Souza Martins – Floresta, 2022.

60 f.

Orientador: José Emanuel Medeiros Marinheiro.
Trabalho de Conclusão de Curso – Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta.

1. Tecnologia da Informação. 2. Organização. 3. Processos.

I. Marinheiro, José Emanuel Medeiros. II. Título.

CDD: 347.005

HEMERSON DE SOUZA MARTINS

**O PAPEL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSO DA COMISSÃO
PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE DO IFSERTÃOPE**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Coordenação do curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo.

Aprovado em: 24/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Emanuel Medeiros Marinheiro
IF Sertão PE – Campus Floresta

Prof. Me. Eduardo Magno Santos de Brito
IF Sertão PE – Campus Floresta

Prof. Me. Florisvaldo Cunha Cavalcante Junior
IFBA – Campus Juazeiro

FLORESTA-PE

2022

Aos meus pais, Herivelton e Soliane, e a
minha noiva, Talyta.

AGRADECIMENTOS

Ao professor José Emanuel Medeiros Marinheiro, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora, Cavalcante Júnior e Eduardo Britto, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

RESUMO

Nos últimos anos, observa-se o crescimento das tecnologias nas organizações e, nas organizações públicas, não é diferente. Consta-se que há cada vez mais a necessidade de utilização de ferramentas que deem suporte nos trabalhos do dia a dia, pois um dos objetivos das organizações públicas é atingir a eficiência nos serviços prestados à sociedade e aos seus colaboradores, que são parte primordial para que a organização funcione bem. Nesse sentido, a tecnologia tem papel fundamental de trazer apoio e maior qualidade na execução dos processos organizacionais. Este trabalho busca fazer uma análise do papel da TI nos processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IFSertãoPE. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa e adotado o estudo de caso como estratégia de investigação. Para coleta de dados, foram empregadas pesquisa documental e entrevistas no IFSertãoPE, abrangendo alguns dos seus órgãos como a própria CPPD e outros departamentos que têm direta relação com ela, como a Diretoria de Gestão de Pessoas e a Coordenação de pagamento de pessoas. Este trabalho usou como fonte de dados entrevistas com servidores da instituição analisada, assim como a análise da literatura referente ao tema em questão e informações provenientes de documentações do instituto. Como resultado, concluiu-se que a CPPD do IFSertãoPE ainda não usa a tecnologia de forma suficiente para dar suporte á todos os seus processos, pois ainda é preferível, por parte do órgão, priorizar processos físicos, que foram impossibilitados em muitos casos após a pandemia. De todo modo, as tecnologias que já são adotadas otimizam a gestão dos processos da comissão. Nesse sentido, para a consolidação dos benefícios da TI para a CPPD, é importante que este órgão desenvolva ferramentas tecnológicas de apoio o mais rápido possível para evitar a ineficiência dos seus processos através das dificuldades impostas pelos processos físicos.

Palavras-chave: Tecnologia da informação; Organização; Processos.

ABSTRACT

In recent years, the growth of technologies in organizations has been observed and, in public organizations, it is no different. It appears that there is an increasing need to use tools that support day-to-day work, since one of the objectives of public organizations is to achieve efficiency in the services provided to society and its employees, who are a fundamental part of the organization to function well. In this sense, technology plays a fundamental role in providing support and greater quality in the execution of organizational processes. This work seeks to analyze the role of IT in the processes of the Permanent Commission of Teaching Personnel of IFSertãoPE. Methodologically, a qualitative research was carried out and the case study was adopted as an investigation strategy. For data collection, documental research and interviews were used at IFSertãoPE, covering some of its bodies such as the CPPD itself and other departments that have a direct relationship with it, such as the Personnel Management Directorate and the Personnel Payment Coordination. This work used as a data source interviews with employees of the analyzed institution, as well as the analysis of the literature regarding the topic in question and information from the institute's documentation. As a result, it was concluded that the CPPD of IFSertãoPE still does not use technology sufficiently to support all its processes, as it is still preferable, on the part of the body, to prioritize physical processes, which were impossible in many cases after the pandemic. In any case, the technologies that are already adopted optimize the management of the commission's processes. In this sense, in order to consolidate the benefits of IT for the CPPD, it is important that this body develops technological support tools as quickly as possible to avoid the inefficiency of its processes through the difficulties imposed by physical processes.

Keywords: Information Technology; Organization; Processes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As três categorias de processos empresariais.....	17
Quadro 2 - Principais processos da CPPD.....	37
Quadro 3 - Tecnologias usadas pela CPPD.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGP	Coordenação de Gestão de Pessoas
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
DGP	Diretoria de Gestão de Pessoas
MEC	Ministério da Educação
SAE	Sistemas de Apoio ao Executivo
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIPPAG	Sistema Integrado de Protocolo, Pagamento e Gestão
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
SPT	Sistemas de Processamento de Transações
SRSC	Sistema de Reconhecimento de Saberes e Competências
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2. JUSTIFICATIVA	14
1.3. OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 PROCESSOS	16
2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	19
2.3 O PAPEL DA TI NAS ORGANIZAÇÕES	21
3 METODOLOGIA	25
3.1. TIPO DE PESQUISA	25
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	26
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 PROCESSOS DA CPPD	29
4.2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PROCESSOS DA CPPD	37
4.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DA CPPD	39
4.3.1 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PARA PROGRESSÃO/PROMOÇÃO FUNCIONAL	40
4.3.2 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AFASTAMENTO DE DOCENTES	41
4.3.3 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO	42
4.3.4 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE RSC	43
4.3.5 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ACELERAÇÃO DA PROMOÇÃO	44
4.3.6 SÍNTESE: TECNOLOGIAS EMPREGADAS PELA CPPD	45
4.3.7 OUTROS PROCESSOS	45
4.4 A ATUAÇÃO DA TI NOS PROCESSOS DA CPPD: CONTRIBUIÇÕES E NECESSIDADES	46
5 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	58

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa nas atividades que são realizadas em uma organização, conclui-se que todas elas fazem parte daquilo que chamamos de processos, como foi colocado por Graham e LeBaron (1994 *apud* GONÇALVES, 2000). De modo geral, um processo pode ser entendido como um conjunto de tarefas que transformam entradas em saídas, que podem ser tanto um objeto como também algo que entregue conhecimento (GONÇALVES, 2000).

A gestão de processos dentro do ambiente interno das organizações precisa levar em consideração algumas questões, como as atividades de trabalho que serão feitas e como tudo pode ser aprimorado. Entre os principais benefícios de se usar a gestão de processos estão a padronização de processos, o aprimoramento da gestão da empresa, economia de tempo e dinheiro, maior produtividade, melhor entendimento sobre os processos por parte dos colaboradores, além da possibilidade de tornar o cliente mais satisfeito (CAULLIRAUX *et al.*, 2009).

Constata-se, desta forma, que as organizações que trabalham com base na ideia de gestão de processos possuem a necessidade de mantê-las conectadas com os setores de dentro e de fora dela. Nesse sentido, percebe-se a necessidade dessas empresas possuírem tecnologias que façam o papel de juntar os sistemas de informação, de modo que haja melhor comunicação entre os sistemas de cada setor da instituição (DE SORDI, 2014).

Com base nisso, ainda se percebe que em muitas instituições o uso da tecnologia da informação (TI) junto à gestão de processos é limitado. Isso acontece porque muitos gestores ainda não têm noção da importância disso e, muitas vezes, não sabem como devem fazer para inserir suas atividades dentro dos meios tecnológicos, o que é fundamental na era digital.

Por tudo isso, deve-se destacar que o uso das tecnologias melhoram as funções de coleta, ampliam a capacidade de informações e trazem mais rapidez. Assim, a tecnologia é um grande auxílio e traz mais qualidade nas informações existentes em um determinado ambiente organizacional (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005). O presente trabalho traz como caso de estudo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, instituição que tem como objetivo central a oferta de ensino. A gestão é realizada por órgãos que trabalham como colegiados, pela reitoria e pela Direção Geral dos campi e contando com uma

estrutura que contribui para que a instituição busque trabalhar sempre de forma eficiente.

Nessa instituição, criou-se uma política de pessoal voltada aos professores para que esse grupo seja melhor atendido, já que os cabe realizar as atividades finalísticas da instituição. Para apoiar essa política de pessoal docente, em cada unidade da instituição, denominadas de campus, foi constituída a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Essa comissão presta assessoria a política de pessoal, acompanhando a execução das atividades relacionadas aos docentes da instituição e, para que isso ocorra, são necessários vários processos.

Nessa perspectiva, este trabalho busca identificar os processos relacionados à CPPD e, a partir daí, pretende compreender as tecnologias da informação adotadas na gestão desses processos. Além disso, busca-se analisar as contribuições das tecnologias empregadas para a gestão dos processos. Dentro desse contexto, a realização desse trabalho acaba sendo pertinente quando se leva em consideração o fato de que as organizações estão sempre em busca das mais variadas maneiras de aprimorar seus processos. Nesse sentido, isso possibilita a economia de tempo e recursos, como também auxilia na prestação de um serviço de maior qualidade aos usuários.

Sendo assim, para possibilitar a realização da pesquisa, buscou-se compreender esse caso a partir da percepção de membros da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e de outros órgãos ligados à ela, dentro da estrutura organizacional do IFSertãoPE. Então, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, no formato descritivo e por meio de análises documentais. De forma geral, foi feito um estudo de caso que utilizou como meio de coleta e análise de dados a bibliografia disponível relacionada ao tema, além de documentações do IFSertãoPE e entrevistas com servidores para que se alcançasse as informações necessárias. Essas entrevistas contaram com 3 respondentes, sendo 1 membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente, 1 membro do Departamento de Gestão de Pessoas e 1 membro da Coordenação de Pagamento de Pessoas. Todas as entrevistas foram feitas no ano de 2021. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental, considerando documentos relativos à CPPD.

1.1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como principal motivação para a realização deste trabalho está o fato de que houve a percepção da importância que a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) tem no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Nesse sentido, sabe-se que ela existe para garantir a valorização e o crescimento profissional dos professores do Instituto.

Assim sendo, existiu a compreensão de que para que essa valorização e crescimento ocorram de uma melhor forma, é preciso levar em consideração a forma como os processos da CPPD têm sido realizados. Nesse sentido, conclui-se que para que esses processos se tornem mais eficientes, a TI deve estar presente neles. O uso da TI ainda ocorre de forma muito reduzida e acaba impedindo a digitalização de atividades que poderiam ser mais rápidas e até mesmo mais simples. Com base nisso, procura-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: como as tecnologias da informação contribuem para a gestão dos processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IFSertãoPE?

1.2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem grande relevância para alguns agentes envolvidos no contexto da CPPD e que são diretamente impactados pelo que é feito com relação a este órgão. Dentro dessa questão, podemos destacar os professores do IFSertãoPE, a gestão do instituto e os discentes da instituição. Cada um desses será influenciado de forma positiva pelos processos da CPPD, sobretudo quando a TI é aplicada nas atividades de apoio ao órgão.

Os professores serão favorecidos com a possibilidade de se perceber por parte da gestão a necessidade de aprimorar os processos que atuam dando suporte à carreira docente deles, ou seja, processos melhores tornarão os professores mais satisfeitos com o trabalho. Professores mais satisfeitos prestarão um ensino melhor aos seus alunos que, dessa forma, serão beneficiados por meio de educadores mais valorizados e preparados em suas carreiras.

Por fim, a gestão do IFSertãoPE terá inúmeros ganhos entendendo como é importante a implementação de tecnologias nos processos da CPPD, pois assim, o

departamento poderá contar com processos mais rápidos e de maior qualidade. Além disso, facilitará a comunicação entre a instituição e seus docentes, pois a organização também busca constantemente a valorização dos seus servidores, e o propósito da existência da CPPD é justamente trazer ganhos para a carreira dos docentes lotados no Instituto.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição da Tecnologia da Informação (TI) para a gestão dos processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender os processos que são analisados pela CPPD;
- Identificar as tecnologias da informação empregadas na gestão dos processos;
- Explicar a contribuição das tecnologias da informação para a gestão de processos na CPPD.

1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

A estrutura deste trabalho está apresentada da seguinte forma: no primeiro capítulo são apresentados os aspectos introdutórios; no segundo capítulo, a revisão da literatura; no terceiro capítulo visualiza-se os procedimentos metodológicos; no quarto capítulo, a análise e discussão dos resultados; e no quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROCESSOS

Quando considerada cada atividade importante que é desempenhada em uma organização, chega-se a ideia de que todas essas atividades fazem parte daquilo que é classificado como processos, como foi colocado por Graham e LeBaron (1994 *apud* GONÇALVES, 2000).

De modo geral, um processo pode ser compreendido como um conjunto de atividades que transformam entradas em saídas e que podem ser tanto um objeto como também algo que entregue conhecimento, por exemplo (GONÇALVES, 2000). Com base nisso, coloca-se uma tarefa feita individualmente dentro de um complexo de várias outras atividades que ela estará ligada para produzir um valor.

Existem processos que são ligados a apenas um determinado setor, mas existem outros que acabam se relacionando com muitas áreas de uma empresa, como no caso de um pedido de compra de um produto por um cliente que até ser concluída precisa passar por muitos departamentos diferentes. Nesse sentido, esse tipo de processo exige que sejam seguidos vários passos que devem ser feitos de forma muito bem projetada. Assim, para que sejam feitos de forma eficiente, é preciso ter o máximo de informações possíveis, pois em uma empresa o fluxo de informações deve ser veloz (LAUDON; LAUDON, 1999).

A forma de organizar cada processo existente nas organizações pode ser alterada com o tempo. Isso acontece de acordo com as transformações do ambiente, de modo que novos componentes vão sendo adicionados e outros são alinhados com novos fatores, sempre com o objetivo de fazer a organização se desenvolver, adaptando-se quando for preciso (GONÇALVES, 2000).

Gonçalves (2000) afirma que entender o que é processo na sua parte conceitual é de fundamental importância, pois isso permite enxergar melhor as questões gerenciais das organizações e também para que se possa analisar cada tipo de processo existente naquela instituição. Se não se sabe o que precisa ser feito para colocar em prática a gestão por processos, tem-se a ocorrência de alguns problemas, como não conseguir garantir que o desempenho seja aprimorado e não conseguir implantar a tecnologia na empresa, impedindo seu avanço, entre outros prejuízos consideráveis (CAULLIRAUX *et al.*, 2009).

De modo específico, os processos podem assumir tipos específicos, ou melhor, categorias. Alguns processos, por exemplo, estão relacionados às atividades principais de uma organização, como vendas. Outros processos, por sua vez, estão associados às atividades que não correspondem aos objetivos finais de uma organização, mas são necessários para a sua concretização, como é o caso do treinamento de funcionários. Gonçalves (2000) apresenta uma categorização muito clara em relação aos processos, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - As três categorias de processos empresariais

Ligados ao cliente ou de negócios	Organizacionais ou de integração	Gerenciais
São ligados à essência do funcionamento da organização	São centrados na organização	São centrados nos gerentes e nas suas relações
São suportados por outros processos internos	Viabilizam o funcionamento coordenado dos vários subsistemas da organização	Incluem ações de medição e ajuste do desenvolvimento da organização
Resultam no produto ou serviço que é recebido pelo cliente	Garantem o suporte adequado aos processos de negócio	Incluem as ações de suporte que os gerentes devem realizar
<ul style="list-style-type: none"> • Vendas • Desenvolvimento de produtos • Distribuição • Cobrança • Atendimento de pedidos • Atendimento de garantias 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento estratégico • Orçamento empresarial • Recrutamento e seleção <ul style="list-style-type: none"> • Compras • Treinamento operacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Fixação de metas • Avaliação do resultado da empresa • Gestão das interfaces • Alocação de recursos
Processos primários	Processos de suporte	

Fonte: adaptado de Gonçalves (2000).

Ainda, segundo Brocke e Rosemann (2013), existem três categorias de processos: centrais, habilitadores e de governança:

- Centrais: geram valor para os clientes externos da organização;
- Habilitadores: geram valor para clientes internos que podem ser entendidos como os colaboradores da empresa, através de processos que darão apoio à eles;

- Governança: processos gerenciais que ajudam a gerenciar a empresa, como na área do seu planejamento e desenvolvimento.

De acordo com Davenport e Short (1990) as duas principais características dos processos são a interfuncionalidade e os clientes. Embora alguns processos sejam inteiramente realizados dentro de uma unidade funcional, a maioria dos processos importantes das empresas (especialmente os processos de negócio) atravessam as fronteiras das áreas funcionais, por exemplo, um processo que trata de conseguir clientes vai caminhar por setores como o marketing, comercial, financeiro, produção e relacionamento com clientes, passando por diversas funções diferentes (GONÇALVES, 2000).

Quanto aos clientes, como afirmam Davenport e Short (1990), os clientes são de dentro ou de fora da empresa. Nesse sentido, a organização é uma série de fluxos de valor que devem satisfazer os clientes através dos recursos ali existentes (GONÇALVES, 2000). Um exemplo nesse caso seria a venda de um produto ou serviço para um cliente externo ou a manutenção de equipamentos de trabalho para um cliente interno.

De acordo com Gonçalves (2000), onde se trabalha só com serviços, os processos são ainda mais importantes. Isso ocorre porque, geralmente, nem se consegue enxergar todas as tarefas envolvidas, principalmente nas organizações que atuam com conteúdo mais intelectual ou conteúdo puramente intelectual (QUINN, 1992).

Atualmente tem se percebido que as organizações demandam cada vez mais pela incorporação de atividades que possibilitem a adaptação às alterações que venham de dentro e de fora dela. Isso acaba atingindo os processos em diversos fatores, tais como seus projetos, documentação e desenho, alterando a forma de gerenciar cada processo existente na rotina organizacional.

Dessa forma, o processo é muito importante no planejamento que uma empresa faz para desenvolver seus serviços aos usuários. Nesse sentido, ao fazer melhorias nos processos, possibilita também que novos produtos ou serviços possam ser feitos de forma mais eficiente por essa empresa. Dreyfuss (1996 *apud* GONÇALVES, 2000, p.14) afirma que "Identificar o processo como a maneira típica de realizar o trabalho é importante para definir a forma básica de organização das pessoas e demais recursos da empresa".

Entre os principais benefícios de se usar a gestão de processos estão a padronização de processos, o aprimoramento da gestão da empresa, economia de tempo e dinheiro, maior produtividade, melhor entendimento sobre os processos por parte dos colaboradores, além do cliente se tornar mais satisfeito (CAULLIRAUX *et al.*, 2009). Os referidos autores abordam, ainda, que a gestão de processos é fundamental para qualquer tipo de empresa, seja ela pública ou privada. Assim, esse tema está muito ligado à questão de como coordenar os trabalhos da organização, já que essa coordenação só será possibilitada dependendo da forma como suas atividades estiverem projetadas e como elas são gerenciadas.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Audy, Andrade e Cidral (2005), uma forma de dizer o que é basicamente a tecnologia da informação (TI) seria definindo ela como uma junção de recursos usados para coletar, guardar, processar e também distribuir as informações. Nesse sentido, ela contribui para projetar, melhorar e apoiar os processos necessários na empresa.

Audy, Andrade e Cidral (2005) dizem que as principais tecnologias existentes no âmbito dos sistemas de informação são:

- Tecnologias de hardware: são os equipamentos físicos usados dentro de um sistema de informação, sendo basicamente os dispositivos que fazem parte dos computadores;
- Tecnologias de software: são uma junção de programas que um hardware consegue executar e que atuam ajudando a solucionar um problema. Às vezes para que se resolva algum problema precisamos usar vários programas diferentes que de forma unida vão ajudar na solução, formando um sistema de software;
- Tecnologias de comunicação: a comunicação tem como objetivo transmitir dados, informações, como também compartilhar conhecimento, existindo alguns fatores importantes como o emissor, canal, mensagem, receptor e o feedback.

Desse modo, a tecnologia da comunicação é uma junção de mecanismos que viabilizam os sistemas de informação, já que eles usam as tecnologias da comunicação para atender seus objetivos. Pode-se destacar entre as tecnologias de comunicação utilizadas pelos sistemas de informação:

- Tecnologia de telecomunicações: sistema que compartilha informações por longas distâncias por meio da eletrônica e pode transmitir essas informações por voz, dados e vídeo;
- Tecnologia de redes de computadores: sistemas que integram informações através de uma grande união de computadores (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

A grande discrepância entre os conceitos de informática tradicional que envolve ferramentas de computação gráfica, multimídia e outros mecanismos e a TI é que no caso da TI e suas aplicações, ela atua mais no sentido de ajudar a otimizar os objetivos de negócio da empresa (BENTES, 2008).

Os colaboradores que estão ligados de uma forma maior com a TI estão mais alocados nos níveis gerenciais e técnicos. No nível técnico temos aqueles que desenvolvem, fazem implantação e instalam sistemas e no nível gerencial estão as pessoas mais ligadas às questões de direção da empresa, já que cabe a eles a parte de tomar decisões. Nesse sentido, é importante que os executivos das empresas tenham algum conhecimento das tecnologias (BENTES, 2008).

Os sistemas de informação usam a informática como um importante mecanismo para que eles possam se aprimorar. O uso das tecnologias melhoram as funções de coleta, de modo que ampliam sua capacidade e trazem mais rapidez, ajudando de forma que consegue-se mais qualidade nas informações existentes em um determinado ambiente organizacional (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

Vale lembrar que em algumas situações, uma única tecnologia pode até resolver algum problema, mas não todos, fazendo com que seja preciso usar pacotes tecnológicos que reúnem várias ferramentas importantes (BENTES, 2008). Para entender melhor todo esse contexto, devemos saber que as organizações a todo momento estão trocando informações com a sociedade externa à ela, de forma que elas são fundamentais, pois gera grande valor no que se refere à administração organizacional. Nesse sentido, quando a informação é usada da forma correta os ganhos são gigantescos (FOINA, 2009).

Esses sistemas atuam trazendo informações que apoiam a gestão organizacional e a própria operação da empresa, de modo que ajudam a integrar os setores e processos da organização. Desta forma, uma das grandes contribuições é dar apoio ao processo de tomada de decisão, já que os sistemas de informação trabalham entregando informação das mais diferentes áreas da empresa. Eles permitem, portanto, que haja a possibilidade de conhecer melhor as operações da organização, realizar o controle das tarefas de rotina e até mesmo o controle a médio prazo dos processos, de forma que seja observado se o planejamento está sendo seguido (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

2.3 O PAPEL DA TI NAS ORGANIZAÇÕES

A partir do momento que percebeu-se o aumento das demandas e a complexidade de se resolver certas questões das organizações, a tecnologia acabou sendo muito necessária para solucionar esses problemas, sobretudo naquelas empresas que trabalham em meio a muitas atividades. Com base nisso, entende-se que quanto maior a empresa, maior a dificuldade de resolver certos problemas ligados à tecnologia. Quando se trata de empresas com muitos funcionários e com muitos dispositivos, a melhor forma de se resolver é usando sistemas mais adequados que às vezes podem ter um alto custo, como no caso de um bom sistema profissional que gerencie arquivos ou de banco de dados (BENTES, 2008).

Laudon e Laudon (1999) explicam que é imensurável o quanto os sistemas de informação têm influência hoje em qualquer organização, já que nos dias atuais os fluxos de informação das organizações são cada vez maiores. Nesse sentido, os principais motivos para que esse investimento na computadorização das informações aconteça são a busca por maior eficiência e produção, pela criação de novos produtos ou serviços, melhorar a relação com o cliente, facilitar a tomada de decisão, ter maior competitividade de mercado e manter a empresa viva em meio ao mercado.

É preciso compreender, portanto, que um único sistema não será capaz de entregar todas as informações que uma empresa precisa, já que há muitas diferenças de níveis e especializações numa empresa. Quanto maior for a empresa,

mais sistemas ela terá, pois precisará de programas que trabalhem questões diferentes como fornecedores e vendas (LAUDON; LAUDON, 1999).

Deve-se considerar também que o crescimento observado na demanda pela gestão de processos tem haver com esse uso da tecnologia nas atividades das empresas. A tecnologia auxilia muito naquilo que é um dos maiores objetivos das organizações no âmbito do ambiente interno, que é melhorar os seus processos. Isso pode ser feito através da utilização de softwares e diversos tipos de plataformas que trazem gigantesca contribuição.

Quando imagina-se o que a TI faz em uma empresa, são consideradas apenas as atividades que serão feitas pelos sistemas computacionais. No entanto, é preciso lembrar também aqueles que executam essas atividades; por isso os funcionários devem estar devidamente preparados para realizarem essas tarefas, de modo que a TI possa caminhar bem na empresa. Portanto, quando forem feitas as especificações do sistema deve-se lembrar de quem será afetado pelos sistemas da organização. Conclui-se dentro dessa idéia que mapear o processo dentro de todos os seus ciclos, permite que se saiba o que fazer e o tempo certo de fazer algo, devendo isso ser planejado detalhadamente, como afirma Foina (2009).

Laudon e Laudon (1999) dizem ainda que para entender como esses sistemas se relacionam, é preciso conhecer cada um dos tipos que uma empresa pode usar. Os sistemas sob a perspectiva funcional são aqueles onde geralmente alguém tem o primeiro contato quando começa a atuar numa organização, sendo compreendido como algo mais simples para os colaboradores. Os sistemas de vendas e marketing apoiam na identificação de quem são os clientes para algum produto ou serviço, de forma que se saiba o que aquele cliente precisa. Esses sistemas planejam e criam novos produtos que atendam aquilo que o cliente espera, além de promover os produtos da empresa.

Os sistemas de manufatura e produção, por sua vez, cuidam de planejar, desenvolver e manter as instalações de produção, de colocar metas, compras de materiais e de guardar materiais. Os sistemas financeiros e contábeis serão usados em vários setores organizacionais quando necessário. Quando considerado o setor da gerência sênior, chega-se a ideia de que serão utilizados sistemas que realizam metas para investimentos, além de previsões de desempenho. Na gerência média, esses sistemas são usados para supervisão e controle dos recursos da organização. Já no caso da gerência operacional, observa-se que essa utilização se refere à

observação do fluxo de recursos organizacionais que acontecem através de vários tipos de transações.

Os sistemas de recursos humanos trabalham dando suporte para tarefas que mostram pessoas que podem vir a serem colaboradores da empresa, fazendo registros relacionados aos funcionários e desenvolvimento de meios que melhorem a força de trabalho da instituição. Esses sistemas de recursos humanos contribuem com a gerência sênior, fazendo uma mostra das habilidades, níveis de escolaridade, custos e outros fatores que ajudam no planejamento de longo prazo da instituição. Na gerência média eles podem fazer monitoramento e análises quanto aos recrutamentos e admissão de funcionários na empresa. Na gerência operacional, registram os recrutamentos e alocações de colaboradores na estrutura organizacional.

Os sistemas sob a perspectiva de grupos usuários atuam tendo como base a ideia que cada usuário utilizará sistemas de tipos distintos para conseguir informações importantes para a administração. Os sistemas de processamento de transações vão registrar transações do dia a dia como vendas e manutenção de registros de funcionários. A grande meta desses sistemas é conseguir responder questionamentos rotineiros, além de fazer observações quanto ao fluxo de transações da empresa. Desta forma, é necessário que essas informações sejam vistas de forma simples e fácil, mas que ao mesmo tempo estejam devidamente atualizadas.

Os gerentes precisam muito dos Sistemas de Processamento de Transações (SPT) para que eles possam visualizar como as operações têm caminhado na empresa, além de como tem sido as interações desta organização com o mundo fora dela. Os sistemas de informações gerenciais trazem com eles a possibilidade de contar com relatórios de desempenho, podendo assim fazer as atividades de monitoramento e controle da empresa, e possibilitando até mesmo que se consiga imaginar como será o desempenho tempos mais tarde (LAUDON; LAUDON, 1999).

Os sistemas de apoio à decisão dão apoio aos gerentes médios, no sentido de fazer a tomada de decisão em casos mais específicos, onde não há soluções completamente definidas, respondendo perguntas sobre situações únicas. Os sistemas de apoio ao executivo contribuem com o gerente sênior na tomada de decisão. Eles atuam levando em consideração questões que não fazem parte da

rotina organizacional que precisam de bom senso e de análises, sabendo também que nesses casos não há meios de solução bem definidos, como é explicado por Laudon e Laudon (1999).

Os sistemas de apoio ao executivo são elaborados para incluírem dados sobre questões de fora da organização, como leis e informações quanto aos concorrentes, mostrando os dados críticos mais importantes para o setor da gerência sênior (LAUDON; LAUDON, 1999).

Todos esses sistemas citados se relacionam entre eles. Geralmente são os SPT que servem como fonte de dados para os demais sistemas usados, de modo que os Sistemas de Apoio ao Executivo (SAE) costumam ter o papel de receber dados que são provenientes de outros sistemas. Além desses, outros sistemas também podem realizar essas trocas de dados, bem como esses dados também podem ser trocados entre sistemas ligados a diferentes setores organizacionais (LAUDON; LAUDON, 1999).

Portanto, entende-se que a tecnologia ajuda muito naquilo que é um dos maiores objetivos das organizações no seu ambiente interno: melhorar os seus processos. Isso pode ser feito através da utilização de softwares e diversos tipos de plataformas que trazem gigantesca contribuição (CAULLIRAUX *et al.*, 2009), possibilitando que as tarefas sejam automatizadas e que as atividades sejam executadas. Além disso, a tecnologia auxilia em tarefas de apoio e no gerenciamento de alguns processos, como no caso da comunicação e avaliação de desempenho (GONÇALVES, 2000).

Nas empresas que trabalham com processos, para que elas possam se manter conectadas com setores de dentro e de fora da organização, é de suma importância o uso das tecnologias. Nesse sentido, elas têm o papel de juntar os sistemas de informação de forma que haja melhor comunicação entre os sistemas de cada setor da organização (DE SORDI, 2014).

Sabe-se, ainda, que a Tecnologia da informação ajuda nas tarefas de apoio e no gerenciamento de alguns processos como no caso da comunicação e avaliação de desempenho e, por isso, muitas organizações têm usado cada vez mais a TI para trazer melhor desempenho no trabalho (GONÇALVES, 2000). Por fim, se o gestor conseguir desenvolver cada processo de modo que eles apresentem maior eficiência por meio de novas ferramentas tecnológicas, os ganhos com vantagens sobre a concorrência serão altamente visíveis. Vale lembrar que somente a

tecnologia não será capaz de resolver todos os problemas de uma organização e nem mesmo fazê-la ser mais competitiva e eficiente. A empresa deve também passar por alterações que façam ela redesenhar os processos, pois assim as tecnologias serão melhor aproveitadas.

Foina (2009) aborda que nos últimos anos foi constatado que muitas empresas redesenharam seus processos por conta dos sistemas de informação, buscando acabar com repetições que prejudicam o trabalho. Para isso questionamentos fundamentais devem ser feitos, com o intuito de entender as tarefas organizacionais, de forma que se saiba, principalmente, por que elas são feitas, e assim a empresa poderá reestruturar seus processos. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da área de TI conheçam as ferramentas que utilizam, de forma que consigam gerenciar melhor a TI da instituição.

3 METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, descritiva, documental e conduzida através de um estudo de caso. A pesquisa qualitativa é conceituada como um meio utilizado para explorar e investigar determinado problema ou situação, de modo que as particularidades são sempre consideradas (CRESWELL, 2010).

Nesse sentido, os resultados de uma pesquisa qualitativa não devem ser demonstrados por meio de números, sendo na verdade mostrados por meio de relatórios que contam com um formato mais flexível que trarão a opinião das pessoas envolvidas. Desta forma, a pesquisa qualitativa tem o poder de fazer análise de dados que não podem ser considerados através de estatísticas, devendo observar sentimentos, posicionamentos e situações comportamentais (CRESWELL, 2010).

A pesquisa se configura como descritiva, pois procura fazer descrições de características de determinados grupos que podem ser uma população, amostra, contexto ou fenômeno. De modo geral, esse tipo de pesquisa traz opiniões e ações provenientes daqueles que compõem esses grupos (GIL, 2008).

Pesquisas descritivas muitas vezes propõem realizar estudos sobre a satisfação das pessoas sobre o atendimento dos órgãos públicos, as condições de habitação dos moradores de uma localidade, o índice de criminalidade existente numa região e etc. (GIL, 2008). Desta forma, a presente pesquisa busca descrever os processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IF Sertão-PE, bem como, de que forma a TI tem contribuído com os processos da CPPD.

A pesquisa documental, por sua vez, é um tipo de pesquisa que usa fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não passaram por tratamento analítico (MARCONI LAKATOS,1996). Esses dados também podem passar por análises futuras como forma de extrair novas respostas dentro de um contexto ou somente ampliar o número de informações existentes. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo, portanto, criar novos conhecimentos sobre algo, bem como, trazer entendimento para algumas situações, e sendo tudo isso possível através do conteúdo dos documentos analisados e pode, assim, ser importante para a pesquisa bibliográfica (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015).

Esse trabalho é, ainda, conduzido através de um estudo de caso. Assim sendo, o estudo de caso é um método qualitativo que pode ser usado para responder perguntas como no caso do "como" e do "porquê" de algo, onde o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos existentes dentro de um contexto (YIN, 2001).

O estudo de caso ajuda a entendermos melhor fenômenos individuais e os processos organizacionais, sendo um mecanismo usado para compreendermos o que levou a uma decisão ser tomada. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é definido como uma investigação desses fenômenos que se encontrarão dentro de determinados contextos que serão discutidos. Desse modo, esse trabalho irá analisar o caso da CPPD do IFSertãoPE onde deve-se chegar a uma conclusão sobre de que forma a TI tem atuado e como pode contribuir para otimizar os processos do referido órgão.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Como apresentado anteriormente, essa pesquisa se configura como documental, sendo um tipo de pesquisa que utiliza de documentos, escritos ou não,

para obter dados e informações sobre algum caso a ser estudado por meio de técnicas que possibilitam esse processo de pesquisa. Desta forma, esse trabalho recorre a documentos que permitiram uma análise mais completa do objeto de estudo aqui existente, sendo um dos instrumentos de coleta de dados. Os documentos utilizados foram: Regimento da CPPD Descentralizado e Regimento Geral do IF Sertão PE.

Outro instrumento utilizado que trouxe grande contribuição foi a entrevista. Esse instrumento foi necessário para melhor compreensão do contexto, pois foi possível ouvir pessoas diretamente envolvidas nessas questões de forma mais direta e detalhada. De forma geral, a entrevista é uma técnica em que o investigador formula perguntas a alguém que pode gerar informações relevantes sobre o tema estudado, nesse caso uma das partes busca conseguir os dados e a outra é colocada como fonte de informação (GIL, 2008).

Em sua tese, Nascimento (2008) aborda que as vantagens da entrevista estão no fato de que ela pode trazer uma amostragem muito maior da população geral, permitindo também maior flexibilidade para que sejam analisadas as situações relevantes para o processo de pesquisa. Outra vantagem, de acordo com Marconi e Lakatos (1996) está em poder conseguir dados que não se encontram em documentos e que podem ser importantes para a pesquisa, sendo possível obter informações mais concretas.

As desvantagens, por sua vez, estão no fato que pode haver dificuldade para se comunicar entre as partes envolvidas na entrevista, o que pode dificultar o entendimento das perguntas, falta de disposição do entrevistado em responder os questionamentos, como também a possível retenção de dados e etc. (NASCIMENTO, 2008).

As entrevistas são classificadas por 4 formas diferentes:

- Informais: trata-se da entrevista menos estruturada existente e é muito semelhante a uma simples conversação com a única diferença que ela procura coletar informações, conseguindo saber sobre uma determinada problemática através de uma visão mais geral dela
- Focalizadas: a entrevista focalizada também se caracteriza por ser um modelo um pouco mais livre; no entanto, ela fala de um assunto bastante específico. É possibilitado que o entrevistado fale de forma livre sobre o tema,

sem que se desvie do assunto inicial. É muito usada em situações que tenham o objetivo de explorar de modo mais profundo algum caso mais específico. Costuma ser usada com indivíduos que viveram alguma experiência, como presenciar um crime, ou outras situações.

- Por pautas: Esse modelo apresenta alguma estruturação, desenvolvendo-se por determinados pontos de interesse que são tratados durante a entrevista. Esses pontos de interesse seguem uma ordem e devem se relacionar entre si. Uma das características que esta forma de entrevista tem é a fala livre do entrevistado a respeito das pautas assinaladas, sendo um modelo mais espontâneo.
- Estruturadas: ocorre por meio de uma relação de questionamentos, onde o formato desse tipo entrevista é sempre invariável para todos os entrevistados. A entrevista estruturada permite que os dados sejam tratados de forma quantitativa, e por isso, este tipo de entrevista é o mais utilizado para a realização de levantamentos sociais.

No presente trabalho, foi adotada a entrevista do tipo estruturado. Sua aplicação ocorreu via encontro virtual pelo Google Meet e por meio de envio e resposta ao roteiro da entrevista por e-mail. No caso da entrevista realizada pelo Google Meet, ocorreu a gravação das perguntas e respostas, para posterior transcrição.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através da observação do conteúdo existente sobre o tema do trabalho em questão. Foram então analisadas a bibliografia disponível e documentações do IF Sertão PE e da própria Comissão permanente de pessoal docente. Logo depois, realizou-se entrevistas com servidores diretamente ou indiretamente ligados à CPPD, onde grande parte das informações puderam ser obtidas. Por fim, foram transcritas as entrevistas e organizadas de modo que possibilitasse uma melhor compreensão do tema no âmbito deste trabalho.

Toda a coleta e análise dos dados foram realizadas no ano de 2021.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PROCESSOS DA CPPD

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano é uma instituição que tem como seu objetivo central a oferta de ensino aos seus alunos, estando formado por vários campi localizados em municípios do sertão pernambucano, sendo a sua gestão realizada por órgãos que trabalham como colegiados, pela reitoria e pela Direção Geral dos campi e contando com uma estrutura que contribui permitindo que a instituição trabalhe sempre de forma eficiente.

Uma das partes mais importantes da estrutura organizacional do IF Sertão é seu corpo docente, ou seja, os professores permanentes ou temporários do instituto, já que é através deles que a instituição pode alcançar a sua missão que é oferecer ensino à população.

Em meio à isso, percebeu-se a necessidade de ter uma política de pessoal voltada aos professores para que dessa forma esse grupo tivesse uma melhor atenção por parte da organização onde eles atuam e, por esse motivo, cada campus tem constituída a sua Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), que está ligada de forma direta à reitoria do IF Sertão PE. O objetivo da CPPD é prestar assessoria à política de pessoal docente da instituição e, em cada campus, conta com uma equipe específica formada por professores efetivos do instituto e que trabalham naquele mesmo campus.

Os processos que têm relação com a política de pessoal docente passam por avaliação da CPPD, ou seja, a CPPD é quem vai julgar determinadas situações que estão ligadas à dinâmica profissional do docente, zelando pelo adequado funcionamento das atividades institucionais.

"A CPPD tem esse papel de zelo, de cuidado para com o perfil docente, para com o professor para saber se realmente ele vai atender as expectativas da instituição" (Entrevistado 3).

Em termos de estrutura da CPPD, destaca-se a CPPD central e a CPPD de campus. No caso da CPPD central, o ponto mais importante é que ela atua estudando e analisando os assuntos que cabem a ela, de modo que esses estudos e análises sirvam de subsídios para fixar, aperfeiçoar e modificar a política de

pessoal docente e dos instrumentos que ela utiliza; apreciar e emitir parecer, para que seja tomada a decisão final pelo setor responsável.

A CPPD central é formada por representantes de cada Campus, sendo um membro titular e um suplente que irão orientar as CPPDs dos campi, emitir pareceres de processos ligados aos docentes e colaborar para construir normativas e regulamentos. Enquanto isso, a CPPD do campus busca analisar temas da carreira dos docentes e também entrega pareceres sobre os assuntos que ela é responsável no que diz respeito ao âmbito local, para que se tenha posteriormente a decisão final do setor responsável, contando com três membros titulares e três suplentes. Todos os componentes dela devem ocupar o cargo de docente efetivo.

Para que possam desempenhar melhor suas funções, a CPPD tem o apoio direto de outros órgãos da instituição, como no caso da DGP, a Diretoria de Gestão de Pessoas.

“Eu diria que é um trabalho em conjunto. A gestão de pessoas ela tem a responsabilidade regimental tanto de analisar tecnicamente esses processos quanto a aplicação normativa, por exemplo, sempre que há e às vezes acontece ter alguma mudança na legislação com orientação normativa, a DGP ela comunica, ela faz a divulgação” (Entrevistado 3).

Sendo assim, é possível entender que toda essa estrutura onde a CPPD está envolvida com os seus processos existem para fazer com que possam ser executadas as políticas de pessoal voltada aos professores do IF Sertão PE, de forma que isso ocorra de maneira cada vez mais eficiente, permanecendo sempre atenta ao que diz a legislação e que possibilite que os docentes do instituto tenham o máximo de apoio possível.

Compete à CPPD de modo geral tratar das questões referentes à:

- **Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional:**

A primeira etapa nesse assunto é a abertura do processo por parte do servidor. Ele deve anexar a documentação da sua vida funcional num período de dois anos onde ele vai passar por avaliação.

“Esse é um processo que não tem como a gente abrir de forma automática, o servidor ele tem que anexar os documentos da sua vida funcional” (entrevistado 3).

Entre esses documentos estão aulas; produções científicas, tecnológicas; publicação de artigos; cursos, ou seja, tudo aquilo que ele produziu durante esse período de tempo.

“E pode ser, abrir presencialmente ou via internet, ultimamente tá sendo... tá abrindo só via internet devido a esse momento que nós estamos vivenciando” (entrevistado 1).

Logo depois deve preencher um formulário anexo no formato de planilha que fará um cálculo da pontuação do docente, o que poderá permitir que o processo seja aberto, e assim, é então encaminhado para o setor de gestão de pessoas da unidade que se manifestará quanto à situação funcional do servidor, indicando se o docente tem direito ao benefício e atestando a validação dos documentos do período analisado. Logo depois, o processo é recebido pela CPPD que faz a avaliação dos documentos anexados pelo servidor.

“A CPPD faz essa avaliação, analisa essa planilha e os documentos que ele colocou se tá de acordo ou não, se tá correto ou não, se tem algum erro, se tiver erro ele corrige e manda novamente para o DGP” (Entrevistado 1).

E, então, quando concluído o processo por parte da CPPD ele é, por fim, encaminhado pela Coordenação de Gestão de Pessoas para a DGP.

“Quando a gente manda para o DGP, a gente manda já um despacho já prontinho dizendo se concorda ou não com o deferimento daquela progressão” (Entrevistado 1).

Caberá à DGP atestar que o processo está totalmente adequado, emitir portaria referente à progressão ou promoção funcional, fazer o lançamento do valor relacionado na na folha de pagamento do servidor e, por último, enviando o processo para o arquivo.

- **Afastamento dos docentes:**

No que se refere ao processo de afastamento dos docentes para pós graduação, tem-se como etapa prévia o fato que é necessário que o docente passe primeiramente por um edital onde poderá vir a ser aprovado ou não aprovado entre as vagas que são disponibilizadas nas unidades do IFSertãoPE.

“Não adianta ele passar por várias etapas sem estar aprovado, então inicialmente ele tem que concorrer a isso e ao mesmo tempo ele tem que estar selecionado, entendeu? Então ele tem que estar selecionado na instituição para fazer essa pós-graduação” (Entrevistado 1).

Depois, é preciso que o docente tenha posse de uma série de documentos que tenham relação com o curso que pretende fazer em uma instituição de ensino, como por exemplo, o período em que o docente precisará se manter afastado, documentação que comprove que ele preenche os requisitos legais para se afastar, bem como, se ele tem período disponível na instituição para permanecer afastado de suas funções e também se o curso que o docente pretende se matricular está adequado quanto ao que prevê o regulamento interno e as normativas externas.

“Então tudo isso é avaliado e tem que ser anexado, tem que ser comprovado pelo servidor e esse processo ele segue um fluxo bem...digamos... bem extenso, tanto que o período que a gente pede para abertura do processo de afastamento é 60 dias antes da data de afastamento para justamente dar tempo de passar por todos esses setores” (entrevistado 3).

Depois de cumprir com essas obrigações, caberá ao docente abrir o processo, o qual tramita por diversos setores do instituto: o setor de gestão de pessoas, a coordenação de pesquisa, o chefe imediato, a direção de ensino, a direção geral, a CPPD, a pró-reitoria de pesquisa e a diretoria de gestão de pessoas. Vale lembrar que mesmo depois do afastamento ser concedido, o professor ainda terá algumas obrigações importantes a serem cumpridas periodicamente junto ao Instituto Federal, como no caso da renovação desse afastamento:

“Em todo esse fluxo de processos o servidor ele tinha direito ao afastamento inicial de 1 ano e abrir caso ele pretenda renovar esse afastamento. Se for mestrado é no máximo 2 anos e se for doutorado é no máximo 4 anos, ele tem que abrir o processo a cada ano para poder solicitar essa renovação, anexando mais ou menos a mesma documentação que ele anexou no início, comprovando o efetivo cumprimento das etapas que estavam previstas, seu plano de trabalho” (Entrevistado 3).

- **Retribuição por titulação:**

A retribuição por titulação é um processo que não tem a necessidade de tramitar em muitos departamentos da instituição, sendo concedida para aqueles docentes que tenham título de especialização, mestrado ou doutorado.

“Tem que sempre ser uma titulação acima da de ingresso dele, o requisito mínimo de ingresso do professor é graduação, então ele pode ter a retribuição por titulação se ele tiver uma especialização que é a pós-graduação *latus sensu* ou um mestrado, ou um doutorado que é a pós-graduação *stricto sensu*, então nesses 3 níveis o servidor pode alcançar essa retribuição por titulação” (Entrevistado 3).

É considerado uma questão simples muito pelo fato de que ao realizar o requerimento pela retribuição por titulação não é preciso que o professor tenha tempo mínimo de serviço, anexe barema de pontuação e tampouco precise enviar uma série de documentações. Neste caso, o docente terá somente que anexar o diploma ou certificado de conclusão de um desses cursos que ele tenha feito e abrir o processo de retribuição por titulação na coordenação de gestão de pessoas do campus.

Então o setor de gestão de pessoas vai dar abertura ao trâmite, mandando em seguida a situação funcional do servidor, dizendo, por exemplo, qual o nível que ele se encontra com relação à sua titulação.

“Por exemplo, ele é D303 então ele entra com o título de mestre, então ele vai passar de D303, não mudando de nível, para D303 com mestrado, entendeu? Não mudando de nível, mas ele vai ser agora...vai estar no mesmo nível só que agora com mestrado, então ele acaba tendo um pouquinho de aumento no salário dele” (Entrevistado 1)

Em seguida, o próximo passo é o encaminhamento do assunto para a CPPD, que deverá analisar o caso e entregar um parecer que será entregue a coordenação de gestão de pessoas, que terá como função encaminhá-lo à DGP, se o processo tiver sido aprovado pela CPPD, ou então comunicar ao professor que houve o indeferimento do processo. Por último, quando a retribuição por titulação chega à DGP, é feita a análise final de todo o processo, sendo logo depois emitida a portaria.

- **Reconhecimento de Saberes e Competências:**

No processo de Reconhecimento de Saberes e Competências, o RSC, tem-se o fato de que o docente pode pleitear uma remuneração referente a um nível de titulação acima do que ele possui atualmente. Assim, como graduado é possível ter uma remuneração de especialista, como especialidade, de mestre e, por fim, com a titulação de mestre, obter a remuneração referente ao título de doutor. Para tanto,

é necessário que o docente alcance uma pontuação mínima em um barema de pontos que compreende uma série de atividades profissionais.

O servidor precisará dar entrada com a sua documentação no setor de gestão de pessoas, que abrirá o processo para o docente, o qual colocará no sistema específico para o processo de RSC, toda a documentação relacionada, como o barema que prove que o professor tem pontuação suficiente para que seja concedido esse benefício, comprovantes de atividades, diploma e documentos relativos à vida funcional docente.

“Ele tem que estar cadastrado no SIMEC, que é através do SIMEC, que é o sistema do governo na internet e a gente vai montar banca baseado nessa lista de professores que está lá” (Entrevistado 1).

Em seguida será montada uma banca formada por professores cadastrados na plataforma SIMEC que atuarão como avaliadores do docente nesse processo de RSC, sendo esses professores de diferentes regiões do país. Vale lembrar que esses avaliadores externos são sorteados aleatoriamente pelo sistema para compor a banca.

“Atualmente são 3 avaliadores, são dois externos e 1 interno e futuramente vão ser 4 avaliadores, então a gente pega esse parecer dele e vai fazer o despacho do parecer da CPPD e vai encaminhar para o DGP” (Entrevistado 1).

Com base nisso, cabe à CPPD enviar para esses avaliadores todos esses dados já cadastrados no sistema e, assim, ocorrerá a análise por parte dos avaliadores. Quando essa etapa é concluída deve-se considerar que se a banca for favorável, o processo de RSC daquele docente é enviado para a diretoria de gestão de pessoas do IFSertãoPE, que vai emitir a portaria e conceder o benefício ao professor que o solicitou, e na hipótese de haver um resultado desfavorável, o docente pode entrar com recurso para que a sua documentação seja reavaliada.

- **Aceleração da promoção:**

Quando se fala do processo de aceleração da promoção, tem-se a necessidade que o servidor faça antes de tudo um requerimento onde ele deverá solicitar passar pela aceleração da promoção. Feito o requerimento, ele precisa

apresentar uma cópia do diploma ou certificado juntamente com uma cópia da portaria de homologação do estágio probatório que corresponde a um período de 3 anos, no qual o docente estará executando suas funções na instituição.

“Basicamente o processo de aceleração da promoção ele envolve ter completado o período de 3 anos na instituição... não é bem ser estágio, é ter 3 anos na instituição e ter alguma titulação ou especialização, mestrado ou doutorado e dependendo da titulação que ele tenha ele vai progredir para o nível específico” (Entrevistado 3).

Em seguida, a coordenação de gestão de pessoas do campus faz a abertura do processo, além de emitir a situação funcional do professor que está passando pelo processo. Logo depois, a questão é repassada para a CPPD, que realizará o trabalho de análise do assunto e apresentará, por fim, um parecer, dizendo se o servidor está em condições de passar pela aceleração ou não. Caso seja aprovado, o processo vai para a coordenação de gestão de pessoas do campus, que encaminhará para a DGP, que analisa o processo e emite a portaria.

- **Redistribuição:**

Esse processo trata do deslocamento de um servidor que ocupe um cargo efetivo na instituição que se encontre ocupado ou vago dentro do quadro de pessoal do instituto, para um outro órgão ou instituição do mesmo poder. A redistribuição só poderá acontecer para ajustar os quadros de pessoal às demandas dos serviços, podendo isso ocorrer em algumas situações como reorganizações de departamentos, bem como, extinção ou criação de órgãos.

- **Remoção:**

Trata-se do deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, dentro do mesmo quadro, podendo ocorrer ou não nesse caso a mudança de sede para aquele docente. Basicamente, pode-se dizer que é um procedimento que existe para mudar o campus onde aquele servidor trabalha, dentro de um mesmo órgão.

- **Alteração do regime de trabalho:**

Um dos processos que costumam passar pela CPPD é o julgamento de alteração de regime de trabalho, quando o docente solicita mudar sua carga horária. No caso de uma carga horária de 40 horas, ocorre aí o caso da dedicação exclusiva do servidor, onde será possível que ele solicite diminuir sua carga horária para 20 horas, por exemplo, ou então aumentar de 20 horas para 40 horas de carga horária. O processo é iniciado na coordenação de gestão de pessoas, pelo professor, passando pela coordenação de curso ao qual está vinculado, departamento de ensino, direção geral, diretoria de gestão de pessoas e CPPD. Vale destacar que esse processo é avaliado pelo Conselho Superior da instituição.

- **Liberação de professores para programas de colaboração técnica:**

O processo de liberação de professores para programas de colaboração técnica é permitido para aqueles docentes que ocupem o seu cargo de forma efetiva na instituição, considerando que ele poderá colaborar tecnicamente com outra instituição educacional, tanto naquelas voltadas apenas ao ensino, como naquelas voltadas para a área de pesquisa e também ao próprio Ministério da Educação dentro de um período definido de 1 ano.

É importante destacar que essa liberação para que o docente preste essa colaboração pode ser renovada anualmente até no máximo 4 anos e que no decorrer desse tempo o servidor manterá todos os seus direitos, vantagens e a sua lotação.

- **Concessão de título de professor Titular:**

Trata-se do processo de avaliação para que o docente alcance a classe de professor titular na instituição. Para isso, é preciso que ele tenha doutorado e que esteja no último nível por pelo menos 2 anos. Neste caso, vão existir 4 avaliadores desse processo, sendo 1 interno, o presidente, e 3 avaliadores externos. Pode ser realizado por meio de um memorial ou uma defesa inédita.

“São poucos professores titulares na instituição, deve ter aí em torno de 10 professores, então em termos de progressão é o último nível

de progressão de professores na nossa instituição, que é o professor titular” (Entrevistado 1).

- **Cedência temporária para outra instituição:**

Esse processo se refere à cedência de um servidor para que trabalhe em outra instituição dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, sendo isso no caso de cargo comissionado ou cargo de confiança, ou em situações previstas em lei.

“A instituição onde ele tá trabalhando fica pagando o salário dele, quer dizer, devolve para nossa instituição, ela só paga o salário normal e a prefeitura no caso do exemplo que eu dei devolve o que a instituição está pagando ao docente, então na realidade a...o exemplo que eu dei agora a prefeitura paga duas vezes, porque tá pagando um salário lá para o nosso servidor e vai ter que devolver o salário dele para a instituição” (Entrevistado 1).

4.2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PROCESSOS DA CPPD

O quadro a seguir representa a sistematização dos principais processos referentes à carreira dos docentes do IFSertãoPE. Esses processos merecem maior destaque, pois eles ocorrem de modo mais frequente, além de compreenderem uma presença mais efetiva da TI e terem mais informações disponíveis para análise.

Quadro 2 - Principais processos da CPPD

PROCESSOS	ENTRADAS	ATIVIDADES	SAÍDAS
Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional	<ul style="list-style-type: none">● Anexação de documentos específicos● Requerimento preenchido	<ul style="list-style-type: none">● Validação do processo pela CGP● Avaliação da documentação pela CPPD● DGP emite portaria	<ul style="list-style-type: none">● Portaria emitida● Lançamento de valor da progressão na folha de pagamento de servidor
RSC	<ul style="list-style-type: none">● Titulação● Anexação de documentos específicos● Barema	<ul style="list-style-type: none">● Abertura de processo pela CGP● Inserção de documentação em sistema específico	<ul style="list-style-type: none">● Portaria emitida● Benefício concedido

		<ul style="list-style-type: none"> Banca de avaliação é formada na plataforma SIMEC Análise do processo pelos avaliadores 	
Afastamento de docentes	<ul style="list-style-type: none"> Edital Anexação de documentos gerais Certidões negativas 	<ul style="list-style-type: none"> Parecer de setores do campus Avaliação da documentação pela CPPD Pró-reitoria de pesquisa deve enviar o processo a DGP DGP faz análise final do pedido 	<ul style="list-style-type: none"> Portaria emitida Afastamento concedido
Retribuição por titulação	<ul style="list-style-type: none"> Requerimento Preenchido Diploma Portaria de homologação do estágio probatório 	<ul style="list-style-type: none"> CGP declara a situação funcional do servidor CPPD analisa o caso e entrega um parecer CGP encaminha à DGP DGP faz a análise final de todo o processo 	<ul style="list-style-type: none"> Portaria emitida Lançamento da retribuição por titulação ao docente beneficiado

Fonte: elaboração própria.

Considerando os processos presentes no quadro acima, o que se pode concluir é que se tratam de processos de apoio, ou seja, são atividades que dão suporte, inclusive, aos processos primários que também podem existir na organização. Mesmo eles não estando diretamente ligados aos clientes, no caso os alunos do IFSertãoPE. Sendo assim, os processos de apoio existem para contribuir com a boa entrega de ensino aos estudantes, além de atividades de pesquisa e extensão, pois graças aos processos citados acima os professores podem receber benefícios fundamentais para a carreira deles, o que possibilitará ganhos tanto para a instituição como para os discentes.

4.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DA CPPD

É notório que já há alguns anos praticamente todas as organizações têm usado da tecnologia da informação para dar suporte aos seus processos, de modo que as empresas devem buscar ganhos em eficiência nas suas atividades para que elas tragam economia de tempo e dinheiro, e também possibilita que se tenha uma maior qualidade na entrega dos serviços que ela presta. Na Comissão Permanente de Pessoal Docente do IFSertãoPE isso não é diferente. O que se constata é que a maioria dos processos são iniciados através da ferramenta de e-mail institucional, de modo que há uma grande comunicação entre os mais diferentes departamentos da instituição por meio desse mecanismo que acaba sendo utilizado na CPPD inclusive para ajudar na análise dos processos.

“A gente inicia a maioria dos processos através de e-mail, então a gente recebe e-mails de vários setores para analisar os processos, então utiliza os e-mails” (Entrevistado 1).

Uma outra ferramenta que acaba sendo facilmente percebida dentro dos processos da CPPD é o Whatsapp, embora ele não seja considerado pela organização como um meio de comunicação oficial.

“É uma ferramenta importante porque a gente acaba analisando, orientando os nossos docentes através do whatsapp porque é uma forma muito rápida de orientar, não é oficial, mas é mais rápido para a gente orientar” (Entrevistado 1).

Também vale destacar que isso não fica resumido apenas a e-mails e Whatsapp, pois também existem outras tecnologias que são percebidas nos processos da CPPD, como no caso do SIPPAG, SUAP e de outras plataformas disponibilizadas pelo MEC para apoiar processos. A principal delas é o SIMEC, Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle, que é uma plataforma que serve para orientar a CPPD na montagem de banca para o processo de Reconhecimento de Saberes e Competências. Também deve-se lembrar de ferramentas como o site SRSC, Sistema de Reconhecimento de Saberes e Competências, criado em 2014 pelo setor de tecnologia da instituição e o SUAP, que é o Sistema Unificado de Administração Pública.

A seguir essas tecnologias estão organizadas de acordo com o processo específico vinculado à CPPD. Destaca-se que as tecnologias utilizadas estão

associadas aos principais processos da CPPD, conforme apontado no quadro 1 deste trabalho.

4.3.1 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PARA PROGRESSÃO/PROMOÇÃO FUNCIONAL

Em relação ao processo de Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional, é perceptível que ainda não há ferramentas específicas para o referido processo, existindo ainda certa limitação tecnológica, pois muitos processos da CPPD até esse momento costumam utilizar mais de meios físicos do que dos meios digitais, embora a instituição já esteja trabalhando para mudar essa realidade através da criação de novos sistemas que deem suporte aos processos da CPPD no que se refere à digitalização dos processos físicos.

“No caso, as tecnologias... Elas ainda são um pouco limitadas, está em processo de implementação um sistema eletrônico de informação que seria o SEI, que aí substituiria todo o processo físico. Atualmente o processo ainda é físico” (Entrevistado 3).

Entre os mecanismos de TI que acabam sendo percebidos em algum momento da avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional tem-se atualmente a utilização de algumas ferramentas como o e-mail institucional, que ajuda em toda a tramitação do processo como forma de comunicação entre os setores e os servidores que requerem a progressão, principalmente agora em tempos de pandemia, onde o distanciamento social dificultou a realização das atividades por meios físicos.

“O papel da internet no nosso caso da CPPD de avaliação como vários setores da instituição está sendo muito importante nesse momento” (Entrevistado 1).

Também vale destacar outras tecnologias que podem vir a aparecer ao longo do processo dando suporte à CPPD e aos outros setores, como o SUAP, que pode ser usado para realizar a abertura do processo, bem como ao longo do andamento dele. Ao final dessa questão, para que seja emitida a portaria e construída a planilha de cálculos costuma-se usar o SIPPAG e por fim, o sistema SIAPE, que é o sistema de informações de pessoal do governo federal que atua lançando os dados dos

servidores, bem como, as progressões, alterações de dados bancários e alterações de folha de pagamento.

4.3.2 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AFASTAMENTO DE DOCENTES

Quanto à questão de afastamento dos docentes, boa parte desse processo ainda é realizado fisicamente, não havendo ainda ferramenta específica para ele, já que esse processo é considerado como algo relativamente simples, embora por vezes seja necessário recorrer à tecnologia através de e-mails para que possibilite uma melhor comunicação entre CPPD e servidor no caso principalmente de pendências ao longo dessa atividade. Através do email, o docente pode enviar as documentações necessárias para se afastar.

“A gente recebe o e-mail e se tiver que conferir alguma coisa que é raridade, entendeu? A gente pode ser que utilize, por exemplo, algum tipo de comprovante dele se a gente tiver que utilizar algum site de alguma instituição, mas assim, normalmente não... Normalmente só pra afastamento é só o e-mail mesmo porque no email vem todos os documentos para o docente se afastar ” (Entrevistado 1).

Apesar de não ter ainda uma tecnologia específica, o processo de afastamento dos docentes conta com uma ferramenta tecnológica que dá suporte no pós-afastamento desse professor, que é o RedMine, um sistema de gestão de projetos que atua apoiando o IFSertãoPE no gerenciamento do afastamento dos seus professores, pois quando o servidor se afasta e é concedida a ele uma portaria, caberá ao docente apresentar uma documentação para que ele renove esse afastamento, atestando que ele cumpriu com os compromissos que foram assumidos ao se afastar.

“Uma das formas que a instituição encontrou de gerenciar esse afastamento de servidor seria justamente através do RedMine, no qual sou informado da situação, dos relatórios, dos documentos que foram gerados pelo afastamento do servidor. Então é uma ferramenta de apoio, mesmo que o RedMine não tenha sido desenvolvido especificamente para isso” (Entrevistado 3).

Dessa forma, o RedMine foi adaptado para fazer o acompanhamento dos docentes que se afastam no IFSertãoPE, não existindo por hora outras tecnologias que atuem nesse assunto.

4.3.3 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO

Quando se trata do processo de retribuição por titulação também percebemos a inexistência de tecnologias específicas, pois também é visto de modo geral como uma atividade simples, não trazendo grandes exigências, o que faz com que ele ainda seja majoritariamente um processo físico dentro da CPPD.

“O processo também de retribuição por titulação é bem simples, ele não exige uma avaliação de avaliadores externos, ele não exige uma pontuação mínima, ou seja, não tem um barema associado” (Entrevistado 3).

No entanto, isso não significa que em algum momento não se tenha o uso da TI, pois de qualquer forma o uso dela será necessário em determinadas situações. Um exemplo disso é que para tramitar o processo é preciso que o servidor use seu e-mail institucional, que atuará fazendo a comunicação entre o servidor e os órgãos responsáveis, os quais também farão uso dessa ferramenta. Há momentos, inclusive, que até mesmo o Whatsapp acaba fazendo esse papel de comunicação, embora seu uso não seja aconselhável por questões de segurança e até por isso, não é tratado como meio oficial, o que faz com que apenas o e-mail institucional funcione como ferramenta oficial de comunicação entre o servidor e os departamentos.

“Só o e-mail mesmo. Por enquanto só o e-mail mesmo. Como eu falei, quando é presencial utiliza o processo físico, analisa o processo físico, se precisar manter contato com algum setor ou professor a gente mantém contato para que ele mande via e-mail o documento. Pode até ser via Whatsapp, só que via Whatsapp é um pouco perigoso para trabalhar com Whatsapp porque ele não é oficial, já o e-mail, ele é oficial” (Entrevistado 1).

Como se sabe, por mais que as tecnologias sejam muito limitadas, ainda existem outras situações onde se percebe a aparição de tecnologias de apoio no processo de retribuição por titulação, como na sua abertura e tramitação, onde o sistema SUAP acaba sendo usado nesse sentido. Também pode-se destacar o SIPPAG, que funciona para fazer a emissão de portaria e no caso da planilha de cálculos que vêm a ser necessária. Por fim, uma outra ferramenta de suporte nesse processo é o sistema SIAPE, que realiza o lançamento no cadastro funcional do servidor e contracheque.

4.3.4 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE RSC

No que se refere ao processo de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) há um diferencial com relação aos outros processos da CPPD, pois nessa questão tem-se a presença de uma plataforma específica para o RSC, o SRSC, sistema de RSC da instituição, desenvolvido pelo seu setor de TI. Além disso, há uma plataforma de apoio ao processo que é o SIMEC, desenvolvida pelo governo federal. Também percebe-se que a utilização dos e-mails é comum em todos os processos tratados pela CPPD.

“Tem o nosso RSC que foi também a plataforma que nós criamos, desde 2014 que nós utilizamos esse sistema. Tem algumas instituições que utilizam SUAP para avaliar o RSC, já nós criamos desde muito tempo, esse programa de RSC” (Entrevistado 1).

Em relação ao SIMEC, trata-se de um sistema que fornece uma lista de professores de todo o país que poderão avaliar o RSC dos docentes do IFSertãoPE, e, assim, pode-se dizer que ele serve para trazer orientação para a CPPD no momento de montar banca para o RSC.

“É uma das plataformas utilizadas. Então a gente acessa ela e lá tem uma lista de docentes do Brasil inteiro, então tem docentes de CEFET, de escola técnica, de IF, de escola militar, de outras escolas” (Entrevistado 1).

No caso da plataforma SRSC, entre os principais pontos a se destacar é que ela possibilita que os servidores enviem documentos, e proporciona maior facilidade de acesso à documentação pela CPPD, pelos avaliadores externos e internos que fazem avaliação de RSC, além de funcionar também como histórico, salvando todos os docentes que ingressaram no RSC do IFSertãoPE.

“Ele salva lá todos os servidores que ingressaram no RSC da instituição, desde o início até hoje, tem lá se você abrir lá o sistema, você vai ver a lista de todos os servidores, pode consultar facilmente a documentação, então isso facilita muito tanto para auditorias que venham a acontecer, ou seja, os órgãos de controle caso queiram auditar eles tem uma ferramenta mais fácil para acessar e também facilita a nossa consulta de histórico, às vezes a gente tem dúvidas, ele tira dúvidas em relação ao servidor” (Entrevistado 3).

Com base nisso, o que se constata é que a plataforma de RSC trás um sistema de maior facilidade e rapidez ao usuário e entrega um alto número de

informações que possibilita um trabalho mais eficiente por parte da CPPD e demais órgãos que se envolvam no processo de Reconhecimento de Saberes e Competências.

“É muito fácil de ser utilizado, as pessoas acham que ele é complicado e tal, mas acredito que seja mais questão de... como todo sistema sempre tem uma curva de aprendizado, então até você desenvolver um aprendizado no uso daquele sistema realmente pode ser que demore um pouco, algumas pessoas têm mais facilidade e outras não, mas é um sistema simples de ser utilizado, não é um sistema que tem problema de carregamento, falha de acesso, é um sistema que está sempre disponível, sempre de fácil acesso, é um sistema rápido de ser utilizado, e permite como eu falei que a gente tenha esse ganho de produtividade, tanto em nível das informações como na consulta por avaliadores e órgãos de controle” (Entrevistado 3).

4.3.5 TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ACELERAÇÃO DA PROMOÇÃO

O processo de aceleração da promoção acaba sendo muito semelhante a alguns outros que passam pela CPPD, no sentido de que esse é um processo ainda muito mais físico do que digital, ou seja, por ser um processo simples de ser realizado, as tecnologias da informação ainda são muito limitadas dentro das suas atividades.

“A aceleração da promoção é o mesmo caso que eu citei da retribuição por titulação, a gente não tem hoje uma ferramenta específica para ele. Todos esses processos que envolvem progressão, titulação, aceleração, eles devem em algum momento deste ano próximo serem migrados para o SEI e aí a gente teria um sistema único trabalhando todos esses fluxos de processo” (Entrevistado 3).

Ainda assim, isso não significa que não haja presença das tecnologias nesse processo, pois o docente que fizer esse requerimento deverá fazer uso do E-mail institucional, que atuará ao longo da tramitação do processo fazendo a comunicação. O SUAP também é necessário para que seja feita a abertura do processo e sua tramitação, bem como o SIPPAG que serve no sentido de fazer a emissão de portaria e com relação à planilha de cálculos. Por último, uma outra tecnologia visualizada é o SIAPE, que é utilizado quando se faz o lançamento no cadastro funcional do servidor e no contracheque.

4.3.6 SÍNTESE: TECNOLOGIAS EMPREGADAS PELA CPPD

Logo abaixo está disponível um quadro que sistematiza as tecnologias utilizadas nos principais processos da CPPD, conforme classificação apontada anteriormente.

Quadro 3 - Tecnologias usadas pela CPPD

TECNOLOGIA	FUNÇÃO
E-MAIL INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none">• Envio de documentos• Comunicação servidor/ departamentos
WHATSAPP	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação
SIPPAG	<ul style="list-style-type: none">• Constrói planilha de cálculos• Atua na emissão de portaria
SIAPÉ	<ul style="list-style-type: none">• Realiza o lançamento de dados dos servidores
SIMEC	<ul style="list-style-type: none">• Apoia na orientação a CPPD na montagem de banca para o RSC• Atua na avaliação do RSC dos docentes
SRSC	<ul style="list-style-type: none">• Envio de documentação• Consulta de histórico de docentes que ingressaram no RSC• Gera informações referentes ao processo de RSC
SUAP	<ul style="list-style-type: none">• Atua na abertura do processo• Apoia o gerenciamento do processo ao longo do andamento dele
REDMINE	<ul style="list-style-type: none">• Apoia o gerenciamento do afastamento dos docentes• Gera informações referentes ao processo de afastamento

Fonte: elaboração própria.

4.3.7 OUTROS PROCESSOS

No caso de outros processos que passam pela CPPD, como a Redistribuição, Remoção, Alteração do regime de trabalho, Liberação de professores para programas de colaboração técnica, Concessão de título de professor Titular, Cedência temporária para outra instituição, o que pode-se destacar é que são atividades que passam quase totalmente de forma física, não havendo utilizações tão costumeiras de tecnologias, e tampouco ferramentas específicas para esses

processos, sendo que hoje a única ferramenta que costuma ser usada é o e-mail institucional como forma de facilitar envio de documentos e a própria comunicação entre servidor e departamentos. A perspectiva que há é que com a implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do governo federal, não apenas esses, mas todos os processos da CPPD, passem por um sistema que deverá abranger tudo isso e digitalizar essas atividades.

4.4 A ATUAÇÃO DA TI NOS PROCESSOS DA CPPD: CONTRIBUIÇÕES E NECESSIDADES

Quando analisa-se, de modo geral, todos os processos que envolvem a CPPD, conclui-se que mesmo que ainda haja consideráveis limitações no uso da tecnologia da informação, de um jeito ou de outro, tem-se a presença das ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das atividades da CPPD. De todo modo, foi a partir da pandemia da COVID-19 que essa importância da TI ficou ainda mais evidente, pois pode-se afirmar que sem a existência da tecnologia, os processos da CPPD ficariam praticamente inviáveis, pois o distanciamento social impediu que as atividades do órgão fossem feitas fisicamente, o que leva a uma concordância geral de que a utilização da TI é muito importante nos processos voltados aos docentes do IFSertãoPE.

“Com certeza, agora isso fica mais evidente num momento como esse que nós estamos vivendo, onde esse contato está diminuindo bastante, praticamente 0, então isso ficou muito importante. Por exemplo, o professor está lá no Rio Grande do Sul, está fazendo uma pós-graduação lá, então ele pode progredir mandando os documentos via internet” (Entrevistado 1).

Um ponto interessante a ser colocado é que a experiência vivida ao longo dessa pandemia pela CPPD com relação aos seus processos pode ser positiva, no sentido de fazer o órgão e seus membros se habituarem cada vez mais na troca dos processos físicos pelos processos digitais, sendo que, inclusive, com o desenvolvimento do sistema SEI, todas essas atividades tendem a serem digitalizadas em um futuro muito próximo. Sendo assim, as restrições impostas pela pandemia provaram que a TI é fundamental para garantir que todas as atividades da CPPD não parem por conta de limitações causadas, por exemplo, pela separação

geográfica de pessoas. Também vale destacar que o uso da TI é, na verdade, uma tendência da administração pública, pois observa-se que há recomendações para que os órgãos públicos tramitem os seus processos de forma digital.

“Sem dúvida alguma, eu diria até que se não fosse a tecnologia da informação hoje a gente não estaria fazendo avaliações porque a pandemia ela restringiu muito, teve que fechar nossas unidades fisicamente, a gente restringiu acesso, a gente diminuiu o fluxo, apesar de que hoje a gente está num processo de retomada, tá iniciando agora aí com a redução dos casos de contaminação, mas foi muito importante a gente ter tecnologia da informação para poder dar os encaminhamentos de forma digital, embora a gente não esteja utilizando sistema, mas a tendência é de que haja uma continuada, ou seja, a gente não mais utilize processo físico, que a gente realmente migre para uma plataforma digital e que a gente possa tramitar nossos processos digitalmente” (Entrevistado 3).

Nos processos que passam pela CPPD, a tecnologia é vista pelos servidores como algo necessário para os processos que o órgão trata, pois todas as atividades relativas aos processos podem usar a TI em algum momento, e isso é reforçado num período onde a circulação de pessoas é reduzida pelo risco sanitário trazido pela pandemia, o que provocou que todas as atividades da CPPD acabassem sendo digitalizadas, como forma de não interromper a tramitação dos assuntos que este setor trabalha, embora antes da pandemia na maioria das vezes a TI fosse deixada de lado pela CPPD, por conta do hábito de usar os meios físicos.

“O professor colocou algum documento errado ou o DGP colocou um documento com a data errada, documento errado, só é manter contato. Então a maioria dos processos quando a gente trabalha de forma presencial não vai precisar da internet, no caso de progressão não vai precisar de internet, mas durante a avaliação algum documento pode ser que seja necessário, então a gente vai tá sempre trabalhando com a internet, não tem como fugir disso” (Entrevistado 1).

Desse modo, não se pode dizer que a tecnologia é algo desnecessário para a CPPD, pois ao invés de se afirmar que os processos não precisam da TI, o que se observa é que há uma necessidade de se ampliar o uso das ferramentas tecnológicas neste órgão como forma de fazer a CPPD adentrar de vez na era digital, uma vez que se constata que o órgão ainda demonstra certa distância dos meios digitais, mesmo que se veja que eles são fundamentais para garantir o andamento de alguns processos. Dessa forma, o que se deve buscar é que a CPPD consiga com o apoio da TI tornar suas tarefas mais eficientes.

“Eu acho que a gente precisa de mais ferramentas para os processos que a gente ainda tem lá do início assim de utilização de tecnologia da informação, muitos processos a gente poderia ainda estar expandindo mais, eu acredito que as ferramentas que a gente tem hoje na verdade são importantes, são necessárias” (Entrevistado 3).

Também é notório que todos os membros da CPPD precisam utilizar da tecnologia da informação em suas atividades rotineiras, como na situação de abertura de processos e, desde que iniciou-se a pandemia do novo coronavírus, ocorreu uma série de restrições que impossibilitam que os processos da CPPD ocorressem de forma presencial. Assim sendo, a solução encontrada pelo IFSertãoPE foi a digitalização dessas atividades de forma emergencial para evitar entraves que prejudicasse os docentes da instituição.

“Devido às atividades remotas, toda tramitação e lançamentos de processos estão acontecendo de forma digital” (Entrevistado 2).

No entanto, mesmo acontecendo essa digitalização de processos ao longo da pandemia, ainda não há uma obrigatoriedade quanto ao uso da TI para os membros da CPPD. Com a pandemia, inclusive, foi necessária uma adaptação repentina às novas formas de desenvolver as atividades por parte dos membros da CPPD. De todo modo, espera-se a implementação do sistema SEI na instituição, o que estabelecerá a tecnologia da informação como base dos processos da instituição, inclusive da CPPD.

“A gente ainda não está com processo eletrônico, então a gente não deve, assim, não tem uma obrigatoriedade ainda. Em que pese o contexto da pandemia criou uma regra de exceção que foi justamente o fluxo de processo por email. Então atualmente é necessário, mas via de regra não seria utilizado ainda. Com a migração para o SEI sim, a gente migrando para o SEI, isso deve fatalmente virar uma regra” (Entrevistado 3).

Um fator importante no que diz respeito ao uso das tecnologias da informação nos processos da CPPD trata-se da capacitação oferecida pela instituição para a utilização de tecnologias que apoiam a realização dos processos. Considerando a implementação do SEI, já há previsão de uma capacitação por meio de uma escola virtual do governo que fornece cursos auto instrucionais voltados ao aprendizado dos servidores públicos federais, o que facilitará essas orientações e permitirá também que os servidores recebam a certificação pelos cursos de capacitação realizados.

“A gente tem capacitação constante, a gente tem uma parceria muito boa com o pessoal da tecnologia da informação, então sempre que há interpretação de um novo modo, de um novo sistema eles fazem essa orientação para a gente sobre o uso da ferramenta, sobre o uso tecnológico e também existem capacitações que são ofertadas pelo próprio governo. Eu sei mesmo que é o sistema que a gente vai adotar já existe uma capacitação específica que é ofertada pela EDAT que é a escola do governo e é um curso autoinstrucional, então a gente pode acessar a qualquer tempo, fazer um curso, ter todas as informações, inclusive ter o certificado daquele curso” (Entrevistado 3).

Por vezes, essas capacitações também acontecem informalmente por outros mecanismos mais simples, como E-mail e também o Whatsapp, onde são feitas orientações e respondidas eventuais dúvidas dos docentes quanto aos processos do órgão.

“Muita coisa também a gente utiliza o Whatsapp, a gente tem um grupo de Whatsapp da CPPD e eu vou orientando, as dúvidas que vão surgindo eu vou orientando, como também via e-mail” (Entrevistado 1).

Além do ganho de aprendizagem por parte dos docentes quanto à utilização de ferramentas de TI, a adoção da TI nos processos da CPPD traz maior otimização de tempo, produtividade e eficiência na análise dos processos e o próprio contato com os docentes. Sabe-se que como plataforma de comunicação oficial do IFSertãoPE, tem-se o e-mail institucional, porém o próprio Whatsapp, mesmo não sendo oficial, consegue fazer bem esse papel em algumas ocasiões, pois ele proporciona uma velocidade maior no contato com os servidores, o que sem dúvida é uma grande vantagem.

“Utilizando, por exemplo, Whatsapp é uma forma rápida de a gente fazer essa análise, manter contato com os docentes, por exemplo, manter um contato: ‘Professor, o senhor esqueceu de colocar o edital, o senhor foi selecionado para o seu mestrado’, então rapidamente ele vê isso, então quando eu mando um e-mail, eu mando ao mesmo tempo, eu mando e-mail e mando via whatsapp” (Entrevistado 1).

Dessa forma, o que se conclui sobre essa questão é que sem o uso da TI, a CPPD e os órgãos que trabalham junto à ela ficam mais suscetíveis a falhas técnicas ou até mesmo de segurança, bem como a eventuais atrasos na entrega dos processos aos docentes e indisponibilidade de documentos, que são situações que devem ser evitadas ao máximo na instituição.

“A tecnologia da informação vem sempre com esses dois pontos positivos, tanto o ganho de produtividade que você consegue fazer o

processo de forma mais rápida, como você consegue fazer o processo de forma mais segura, você tem uma confiabilidade maior das informações que estão ali colocadas, principalmente quando você tem questão de cálculos que tem que fazer, somas, enfim você tem que fazer algum tipo de cálculo e o sistema ele dá essa confiabilidade maior, você não fica refém do erro humano que pode acontecer” (Entrevistado 3).

Quando se pensa em possíveis desvantagens que a tecnologia da informação trás, pode-se colocar como as principais o fato de que, por uma questão de facilidade e rapidez, os membros da CPPD acabam fazendo uso de ferramentas não oficiais, o que pode acarretar prejuízos no sentido do servidor não conseguir comprovações quanto à sua documentação por meio do Whatsapp, sendo esse tipo de situação permitida apenas nas ferramentas oficiais que o IFSertãoPE utiliza, como o e-mail institucional e sistemas voltados para processos específicos como as plataformas SRSC e SIMEC.

“O que não é oficial a gente evita, mas o Whatsapp não tem como evitar não porque a agilidade que a gente consegue, a rapidez que a gente consegue para resolver muita coisa... então a gente cria grupo de Whatsapp, sala de aula a gente cria grupo de Whatsapp, de coordenação, de CPPD, abre comissões, outras comissões e cria grupo de Whatsapp, então não tem alternativa não, então é um mecanismo muito útil para toda instituição” (Entrevistado 1).

Uma outra situação que pode ser entendida em alguns casos como uma possível desvantagem é o caso de alguns servidores eventualmente não possuírem habilidade suficiente no uso das ferramentas, junto ao fato de que algumas plataformas podem não ser tão simples de manuseio e, por isso, há momentos onde essas dificuldades podem provocar atrasos e até mesmo falhas na execução de processos, o que pode gerar insatisfações, tanto por parte dos usuários que são os docentes, como por parte dos próprios membros da CPPD.

“No uso do sistema de repente a pessoa tem alguma dificuldade, não conhece bem o processo, então isso pode acabar atrapalhando, ao invés de auxiliar, é claro que isso a gente resolve, sabe que resolve com capacitação, com treinamento, com orientação, mas cada pessoa tem seu tempo, então a curva de aprendizagem de um pode não ser a mesma de outro, então somente nos processos de implementação de uma forma geral, quando a gente tá implementando uma nova ferramenta isso pode causar algum transtorno” (Entrevistado 3).

Portanto, o que se pode dizer é que com relação aos processos da CPPD existem desvantagens quanto ao uso de ferramentas de comunicação não oficiais ou à falta de habilidade com alguma tecnologia por parte de algum servidor. Por

outro lado, o que se percebe no que se refere à satisfação com o andamento dos processos da CPPD é que, de modo geral, todas as partes envolvidas neles se sentem satisfeitas com o andamento desses processos, de forma que quase sempre as atividades são concluídas no tempo previsto. O que pode ocorrer quanto à insatisfações é que algumas vezes os docentes que solicitam processos na CPPD criam a expectativa que eles sejam terminados antes mesmo do prazo, o que por vezes gera frustrações.

“Acho que as maiores reclamações na verdade são do usuário final, o servidor quando abre o processo ele geralmente fica na expectativa que saia de forma bem rápida, às vezes até dias... E aí ele fica um pouco frustrado quando isso demora um pouco mais do que ele esperava” (Entrevistado 3).

Com relação aos próprios membros da CPPD o único problema que eventualmente pode acontecer são insatisfações quanto à falhas dos próprios membros, onde eles acabam precisando corrigir o processo.

“Às vezes ficam com dúvidas e acabam se chateando porque acaba falhando devido a essa dúvida dele e o processo vai para o DGP e retorna para que ele corrija” (Entrevistado 1).

Na maioria das vezes, isso ocorre apenas por uma simples interpretação errada das atividades, porém, mesmo assim, o que se constata é que os componentes desta comissão se sentem, de modo geral, satisfeitos com a forma como os processos têm sido realizados.

Como qualquer órgão que faz parte de uma organização, a CPPD não é diferente com relação a existência de necessidades. Nos dias atuais, uma das maiores necessidades quando se pensa em aprimorar o trabalho executado é a efetiva adoção de tecnologias da informação, pois elas dão grande suporte nas mais diferentes tarefas rotineiras de uma empresa. O que pode-se destacar nesse sentido é que ainda há falta de alguns recursos tecnológicos que seriam importantes para melhorar as atividades do órgão e que tornariam os processos mais eficientes. E antes de se pensar propriamente em ferramentas de TI, essas necessidades acabam ocorrendo também na questão do espaço físico, que muitas vezes não é adequado para que se utilizem as ferramentas que darão apoio aos processos, sendo esse problema algo frequente em muitos campi do IFSertãoPE, os quais, em geral, não tem condições de oferecer uma sala exclusiva e bem equipada para a equipe da CPPD.

“A maioria das CPPDs não tem tanta estrutura, então falta mais estrutura, uma CPPD com computadores, com microfone, com toda uma estrutura para que eles possam trabalhar. Então muitas vezes eles não têm essa estrutura, utilizam salas de coordenação, utilizam alguma sala de pesquisa, então utiliza algum espaço que não seria o conveniente. Então o conveniente é ter uma sala própria para esse trabalho, não seria própria para esse trabalho, mas pode ser um ambiente que seja para a CPPD” (Entrevistado 1).

No entanto, esse problema não fica restrito apenas à falta de um espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades. É importante destacar que sem a presença de um bom sinal de internet, as tarefas rotineiras da CPPD sofrerão entraves, ou seja, ocorrerão atrasos e outras falhas técnicas que provocam graves prejuízos para o órgão e seus usuários finais.

“Ter uma estrutura para que ele possa utilizar as redes sociais, possa utilizar a tecnologia, internet também tem campus que se a internet não for muito boa, fica travando demais, isso complica o trabalho da CPPD, então é necessário ter realmente uma internet boa, de boa qualidade e ferramentas para quem esse docente possa... esse docente da CPPD possa avaliar” (Entrevistado 1).

Também se visualiza uma necessidade quando se percebe que ainda hoje há grande dependência dos processos físicos na CPPD, o que causa transtornos e certas dificuldades para os servidores que fazem os processos. Apesar da pandemia, o retorno gradativo das atividades presenciais está resultando em um retorno dos trâmites físicos dos processos. Por isso destaca-se como uma grande necessidade a implementação do SEI, um sistema eletrônico que digitalizará as atividades da CPPD e deve facilitar os trabalhos neste órgão, sendo isso certamente a necessidade principal da CPPD, pois constata-se facilmente que seus membros vislumbram ter uma facilidade maior para realizarem suas tarefas rotineiras. Vale lembrar que o SEI já se encontra em fase de desenvolvimento para que em breve comece a ser utilizado, sendo essa uma necessidade que o IFSertãoPE já está buscando suprir.

“Isso deve ocorrer nos próximos meses, a gente já tá testando algumas rotinas e não testou ainda de docentes, a gente tá começando com as rotinas para progressão de tais, então acredito que hoje nosso foco e nossas maiores necessidades realmente seja o processo eletrônico” (Entrevistado 3).

Assim sendo, com relação às plataformas para processos específicos não se percebe necessidades tão grandes neste momento, pois as ferramentas já utilizadas têm sido suficientes dentro daquilo que se espera delas, não havendo por parte da

CPPD a demanda de que novas plataformas específicas sejam criadas agora. Com base em toda essa questão, quanto à presença da tecnologia da informação nos processos da CPPD, o que pode-se dizer é que até esse momento não se tem percebido insatisfações relacionadas às tecnologias utilizadas pelo departamento.

No entanto, mesmo que as tecnologias que já se fazem presente na CPPD não estejam causando insatisfações, vale lembrar que os servidores que fazem parte desse órgão ou trabalham junto à ele se sentem insatisfeitos em alguns casos com a falta de processos que pudessem ser realizados de forma digital, pois, como já foi colocado neste trabalho, a CPPD ainda atua principalmente através de processos físicos, o que alguns servidores entendem que impede uma maior produtividade por parte deste órgão.

“Processo quando finalizado precisa ser impresso, o ideal seria um Sistema que atendesse esse item” (Entrevistado 2).

Desse modo, o que se espera é que o sistema SEI possa entrar em operação o mais breve possível para fazer esse papel importante, de garantir que todas as atividades que tem ligação com a CPPD aconteçam por meios tecnológicos, pois a falta desses mecanismos que facilitariam os trabalhos e otimizariam os processos é vista como um problema por alguns servidores.

“Eu acho que a insatisfação realmente é a falta de tecnologia, o fato da gente ainda não ter processo eletrônico causa alguns transtornos” (Entrevistado 3).

O que é colocado por esses servidores é que a adoção de sistemas tecnológicos em meio às tarefas que a CPPD executa diminuiria as distâncias, pois assim, solicitações de docentes que se encontram separados geograficamente da CPPD, por exemplo, poderiam ser resolvidas de forma muito mais fácil e rápida, sem a dificuldade das distâncias e deslocamentos que impedem que esse andamento ocorra de modo mais veloz.

“Então, quando a gente precisa tramitar um processo fisicamente, esse processo vai demorar um tempo para chegar aqui para a gente. Por exemplo, se chegar aqui para a gente faltando algum documento ou tiver faltando alguma coisa ele vai voltar e vai demorar mais tempo para ir. Então isso causa algum transtorno tanto para quem está aguardando, como para a gente aqui que vai avaliar o processo que vai ser demandado pelo servidor, enfim. Então acho que nossa maior dificuldade hoje realmente é a falta que a tecnologia faz” (Entrevistado 3).

Sendo assim, conclui-se que, na realidade, o principal problema que se tem hoje na CPPD não são as tecnologias atuais utilizadas, mas sim, a falta de novas tecnologias que permitissem que os processos fossem aprimorados e tivessem ganhos de produtividade. No caso do entrevistado 1, ele particularmente diz que embora haja necessidades com relação ao aprimoramento de plataformas, ele acredita que nesse momento ainda não é preciso desenvolver novos mecanismos, mas apenas melhorar o que já existe:

“Melhorar esses documentos que os docentes têm acesso, para que eles possam acessar por exemplo, o site lá que nós temos da CPPD, melhorar esses documentos, essa plataforma para que todos os docentes possam acessar de forma mais rápida, inserir mais documentos lá que sejam mais e que sejam interessantes para os docentes, então melhorar esse site. Melhorar as planilhas tanto de RSC como de progressão e colocar dentro dessas plataformas para que o docente tenha acesso, basicamente isso. Não temos nenhuma intenção de criar nada novo com relação a isso, mas melhorar o que temos” (Entrevistado 1).

O entrevistado 2 tem uma boa expectativa quanto à participação das tecnologias em seu departamento e diz almejar que em breve esses processos que passam pela CPPD possam ser digitalizados, pois ele considera que os processos impressos devem ser deixados de lado no futuro:

“Melhores possíveis, acredito que no futuro não precisaremos imprimir papel e que tudo será acessado de forma digital” (Entrevistado 2).

Já o entrevistado 3 comenta que a adoção cada vez maior de tecnologias é algo que deverá acontecer na instituição, considerando que, inclusive, o sistema SEI já está sendo desenvolvido para tornar possível a digitalização de processos. Sendo assim, ele vislumbra que futuramente todas as atividades hoje presentes na CPPD e órgãos colaboradores sejam feitas por meio de sistemas eletrônicos, pois isso deve proporcionar ganhos muito relevantes para o IFSertãoPE.

“Então eu tenho a expectativa de que esse número de sistemas, esse número de tecnologias que são utilizadas, elas vão aumentar cada vez mais, e elas vão percorrer todas as etapas de um processo. Então como eu falei a gente está no processo de implementação do SEI que vai ser um ganho muito grande e eu vislumbro que depois que a gente finalizar essa etapa do processo eletrônico outras virão, mais sistemas devem ser agregados porque de fato é uma tendência” (Entrevistado 3).

Portanto, é preciso compreender que nos processos hoje desempenhados pela CPPD, as tecnologias ainda são limitadas, mas não inexistentes, pois é

perceptível que há processos que usam de sistemas eletrônicos, e é sempre necessário o apoio de ferramentas que ajudem na comunicação e como forma de favorecer o andamento das atividades, o que comprova que, de algum modo, a TI se faz presente na CPPD. No entanto, é necessário expandir a TI dentro desse órgão gradativamente, como forma de colocá-la dentro da era digital, aprimorando os processos já existentes, ganhando mais produtividade e possibilitando até mesmo que novos processos sejam criados, como forma sempre de favorecer os docentes da instituição, que são o foco central desse departamento que busca cuidar dos professores da instituição, garantindo que os benefícios cheguem até eles, pois é um direito do docente ser sempre bem assistido pela instituição onde ele atua.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou entender os processos relacionados à CPPD e qual o papel que as tecnologias da informação têm na gestão dos processos deste órgão, os quais apoiam a política de pessoal docente do IFSertãoPE. Compreende-se que a adequada gestão de pessoal docente pode impactar em resultados para as atividades finalísticas da instituição, ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, esta pesquisa foi realizada a partir de uma pesquisa qualitativa no formato descritivo e por meio de análises documentais. De forma geral, foi feito um estudo de caso que utilizou como meio de coleta e análise de dados a bibliografia disponível relacionada ao tema, além de documentações do IFSertãoPE e entrevistas com servidores para que se alcançasse as informações necessárias.

Para se atingir uma compreensão do objetivo geral do trabalho, que é analisar a contribuição da tecnologia da informação para os processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), definiu-se três objetivos específicos. O primeiro tratou de compreender os processos que são analisados pela CPPD. Verificou-se, então, que este órgão conta com vários processos que são fundamentais para que se possa entregar benefícios para a vida funcional dos docentes. Além disso, buscou-se identificar as tecnologias da informação empregadas na gestão dos processos. Nesse caso, foi percebido que existem uma série de tecnologias da informação nas atividades da CPPD. Por fim, buscou-se

analisar a contribuição das tecnologias da informação para a gestão de processos na CPPD.

Sendo assim, procurou-se responder a pergunta de pesquisa: Como as tecnologias da informação contribuem para a gestão dos processos da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IF Sertão PE? A conclusão que se tem é que os processos da CPPD sempre funcionaram de forma física, embora algumas atividades já contassem com o uso de sistemas eletrônicos, mas sempre de forma limitada. Com o início da pandemia houve a necessidade de mudar a forma de se realizarem esses processos, passando a se resolver as atividades de forma online.

Desse modo, houve a percepção de que utilizando tecnologias para dar suporte aos processos, o distanciamento físico deixou de ser um problema, além de que os processos tornam-se mais seguros, rápidos e eficientes do que quando são operados de forma física, o que comprova que é preciso levar em conta a importância de digitalizar definitivamente todos os processos que passam pela CPPD, como forma de gerar maiores benefícios aos docentes do IF Sertão PE.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram que fossem coletadas informações muito importantes para que se chegasse aos resultados esperados, de modo que não houve grande disponibilidade de bibliografia sobre o tema aqui estudado, mas ao mesmo tempo, a análise de documentos e sobretudo a realização de entrevistas trouxeram ricas contribuições para o entendimento do assunto em questão, pois foi possível entender melhor quais os reais objetivos dos processos da CPPD e também identificar a relação entre processos e tecnologias da informação.

Como solução definitiva para a efetivação da tecnologia da informação como base dos processos da CPPD, espera-se que o sistema SEI comece a ser utilizado pela instituição, de modo que seja possível digitalizar todos os processos ligados à CPPD. Nesse sentido, pesquisas futuras podem analisar o sistema SEI, que está em fase de implementação, buscando compreender seu impacto nas rotinas da CPPD.

REFERÊNCIAS

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de Sistemas de Informação**- 1. ed. - Bookman, 2005.

BENTES, A.. **TI Update**. 1 ed. - Brasport, 2008.

BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M.. **Manual de BPM: Gestão de Processos de Negócio**- 1. ed. - Bookman, 2013.

CAULLIRAUX, H.; CLEMENTE, R.; PAIM, R.; CARDOSO, V.. **Gestão de Processos: Pensar, agir e aprender**- 1. ed. -Bookman, 2009.

CRESWELL, J.. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. trad. Magda Lopes- 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE SORDI, J. O.. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração** - 4 ed. - Saraiva, 2014.

FOINA, P. R. **Tecnologia de Informação- Planejamento e Gestão**. 2. ed. - Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processos. **RAE - Revista de Administração de Empresas**: v. 40- n. 1. São Paulo, 2000.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ2015**. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, p. 243-247, 2015.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed.- Pearson, 2007

NASCIMENTO, C. R. A. **Programa Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade: um estudo de caso. Monografia (Bacharelado em Serviço social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília. Brasília, p. 27. 2008. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/671/3/2008_ClaudiaRAdoNascimento.pdf>
Acesso em: 15 set. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA 1

Qual é o papel da CPPD no IF Sertão PE?

1. Quais são as atribuições da CPPD central? E da CPPD de cada campus?
2. A CPPD do campus analisa os seguintes assuntos: **avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional, afastamento dos docentes, retribuição por titulação, RSC e aceleração da promoção**? Mais algum?
3. A CPPD é responsável pela gestão desses processos (avaliação de desempenho, RSC, afastamento de docentes, etc.)?
4. Entre esses assuntos, existe alguma demanda mais frequente para a CPPD?
5. Quais são as etapas de cada um dos processos analisados pela CPPD do campus?
 - Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional:
 - Afastamento dos docentes
 - Retribuição por titulação
 - RS
 - Aceleração da promoção
6. Quais as ferramentas tecnológicas utilizadas nos processos e quais seus papéis?
 - Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional:
 - Afastamento dos docentes
 - Retribuição por titulação
 - RSC
 - Aceleração da promoção
7. Na sua opinião, o uso da TI é importante para todos os processos da CPPD ou não?
8. Há processos onde o senhor julga que as ferramentas de TI são usadas de forma desnecessária? Se houver quais?
9. Todos os membros da CPPD precisam utilizar tecnologias nos processos do órgão? Explique.
10. Existe capacitação tecnológica para os membros? Se sim, como ela acontece?
11. Quais as vantagens do uso da TI na CPPD?

12. Há desvantagens na utilização? Se sim, quais?
13. De modo geral, os membros da CPPD mostram-se satisfeitos com o andamento dos processos ou não? Justifique.
14. Quais as maiores necessidades da CPPD no que se refere ao uso de tecnologias?
15. Há insatisfações com as tecnologias na CPPD?
16. Quais as suas expectativas quanto à relação entre os processos da CPPD e as tecnologias no futuro?
17. O propósito deste trabalho é analisar a utilização da tecnologia da informação na gestão dos processos analisados pela CPPD do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Tem algum elemento que o/a senhor/a acredita que eu deva considerar, mas que a gente não tenha conversado sobre?
18. O/A senhor/a indica alguma outra pessoa com quem eu possa conversar sobre esse assunto?

ENTREVISTA 2

1. Em sua visão, qual é o papel da CPPD no IF Sertão PE?
2. Você sabe quais são as atribuições da CPPD central? E da CPPD de cada campus?
3. A CPPD do campus analisa os seguintes assuntos: **avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional, afastamento dos docentes, retribuição por titulação, RSC e aceleração da promoção?** Mais algum?
4. Quem é o principal responsável pela gestão desses processos (avaliação de desempenho, RSC, afastamento de docentes, etc.)?
5. Entre esses assuntos, existe alguma demanda mais frequente para a CPPD?
6. Descreva as etapas de cada um dos processos analisados pela CPPD do campus.
 - Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional:
 - Afastamento dos docentes:
 - Retribuição por titulação:

- RSC:
- Aceleração da promoção:

7.Descreva as ferramentas tecnológicas utilizadas nos processos e quais seus papéis?

- Avaliação de desempenho para progressão/promoção funcional:
- Afastamento dos docentes:
- Retribuição por titulação:
- RSC:
- Aceleração da promoção:

8.Na sua opinião, o uso da TI é importante para todos os processos analisados pela CPPD ou não?

9.Há processos onde o/a senhor/a julga que as ferramentas de TI são usadas de forma desnecessária? Se houver quais?

10.Todos os membros do seu departamento precisam utilizar de tecnologias nos processos analisados pela CPPD? Explique.

11.Existe capacitação tecnológica para os membros? Se sim, como ela acontece?

12.Quais as vantagens do uso da TI na gestão dos processos analisados pela CPPD?

13.Há desvantagens na utilização? Se sim, quais?

14.De modo geral, os membros da sua unidade mostram-se satisfeitos com o andamento dos processos ou não? Justifique.

15.Quais as maiores necessidades do seu departamento no que se refere ao uso de tecnologias nos processos analisados pela CPPD?

16.Há insatisfações com as tecnologias nos processos analisados pela CPPD?

17.Quais as suas expectativas quanto à relação entre os processos da CPPD e as tecnologias no futuro?

18.O propósito deste trabalho é analisar a utilização da tecnologia da informação na gestão dos processos analisados pela CPPD do IFSertãoPE. Tem algum elemento que o/a senhor/a acredita que eu deva considerar, mas que a gente não tenha conversado sobre?

19.O/A senhor/a indica alguma outra pessoa com quem eu possa conversar sobre esse assunto?